

Despedida - Bragança 19/07/2009

Ao partir temos a sensação de que não levamos tudo o que trouxemos, como também levamos algo que não era nosso e de que nos apoderamos. Há quase um ano atrás fui enviado a estas comunidades por um período de um ano. Pensei: por tão pouco tempo não vale a pena criar raízes! Impossível!

Hoje deixo-vos fisicamente com uma certeza, seguindo o pensamento de S. Paulo: terminei mais uma parte da minha carreira, penso ter combatido o bom combate, guardei a fé. A hora da partida é sempre revestida de uma certa tristeza provocada pela separação física; no entanto, partir com a certeza do dever cumprido é gratificante...

Os momentos mais importantes da nossa vida são celebrados à volta da mesa: um aniversário, um baptismo, uma comunhão, o fim de um curso, o regresso de um amigo, a conclusão de um negócio, etc. Hoje, à volta desta Mesa sagrada, damos graças por uma caminhada que fizemos juntos, pela partilha do Pão da Eucaristia que convosco celebrei, pela experiência da presença de Deus na nossa vida, pela participação no banquete da palavra repartida. Experiências únicas de uma fé vivida e partilhada.

Durante quase um ano servi a porção do Povo de Deus em S. Tiago e aldeias vizinhas de Castro de Avelãs, Formil, Castanheira, Gostei, Nogueira, Alimonde e Carrazedo. Sempre procurei dar o melhor de mim mesmo, pois não fui eu que vos escolhi, mas encarei sempre a minha estadia convosco como um mandato de Deus. Afinal, diz o Evangelho: “É necessário deixar tudo, tomar a cruz para O seguir”. Procurei fazer-me tudo para todos a fim de ganhar alguns para Cristo, como diz S. Paulo. Espero ter conseguido! De vós fiz a minha família e procurei fazer parte da vossa

família sem discriminação de pessoas. Procurei servir a Igreja de Deus sem me servir dela. Convosco fui Feliz.

Gostaria de ter vivido de forma diferente este ano convosco, de dar algo mais de mim, não fossem as condições impostas.

Como pessoa, sinto-me enriquecido por vos ter conhecido, por ter conseguido fazer amigos em terra estranha para mim; como sacerdote não me sinto realizado, pois vós mereceis muito mais do que uma simples prestação de serviços. Parto com a mágoa de ter contribuído para a paragem na vida pastoral desta paróquia, mas assim me foi exigido. Não considero que tenha sido apenas uma paragem, mas um retrocesso, pois não podemos parar: ou se progride ou se retrocede.

Erros certamente cometi. Deles e, se porventura fui menos correcto com alguém, disso publicamente me penitencio, sabendo que as desculpas não se pedem, evitam-se, mas o pedido de perdão é o sentimento mais elevado, pois pressupõe o arrependimento e a vontade da emenda.

A gratidão é dos sentimentos mais nobres do homem. Gostaria de ter começado e terminado por aí, mas, às vezes, começamos as coisas ao contrário, por isso quis que este fosse o ponto final deste pequeno texto que escrevi a pensar em cada um de vós. Não queria referir ninguém em particular, pois todos sabeis quanto eu admiro cada uma das pessoas que voluntariamente dão o seu melhor na construção e crescimento da nossa Comunidade Paroquial. Agradeço de modo particular a vossa hospitalidade à boa maneira transmontana. Tenho pena de não ter estado mais de perto convosco, talvez saibais porquê. Convosco fiz uma caminhada enriquecedora a nível humano, cultural e de fé. Deixo uma palavra de gratidão, de apreço, de carinho a todas as pessoas que participaram na vida da paróquia. Levo saudades das crianças que são a vida da nossa vida, dos jovens que são a promessa de um futuro melhor, dos mais avançados na idade que são o sinal de uma sabedoria muitas vezes escondida e com quem

temos sempre muito que aprender.

Não queria que a minha despedida fosse um "adeus", mas antes um "até breve". Apesar da distância física, queria que soubésseis que vos tenho sempre presentes. Gostaria que a minha casa fosse a vossa casa, o que espero também de vós, pois fazeis parte da minha vida. Gostaria de vos dizer onde será a minha futura casa, mas não sei. Devo obediência ao meu Bispo e irei para onde me mandar. A todos e cada um em particular levo comigo. Peço-vos que também tenhais presente nas vossas orações este pobre sacerdote que passou por cá, para que Deus me ajude a ser cada vez mais fiel ao seu chamamento e mais firme na decisão de O seguir... Afinal todos perseguimos o mesmo objectivo: a felicidade em Deus.

Permaneçamos unidos em Cristo, pois foi essa a Sua súplica ao Pai: "que sejam um como Nós somos um".

[P.º José Manuel Costa Teixeira]

[Dito a 19.07.2009, na Eucaristia Dominical das 10.00 Horas.](#)